

PROPAGAÇÃO POR ENXERTIA DO SABARAZEIRO  
(*Myrciaria jaboticaba* Berg)\*

V. R. Sampaio\*\*

RESUMO

Foram realizadas duas observações, visando a propagação por enxertia do sabarazeiro (*Myrciaria jaboticaba* Berg). Praticando-se a operação por garfagem, no verão, sobre seedlings de pohnema (*Myrciaria cauliflora* Berg) constatou-se pegamento da ordem de 30,5%. Fazendo-se a enxertia por encostia, à inglesa, no outono-inverno, sobre seedlings na mesma espécie, constatou-se pegamento de cerca de 80% dos enxertos realizados.

---

\* Entregue para publicação em 21/05/84.

\*\* Departamento de Agricultura e Horticultura, E.S.A. "Luiz de Queiroz".

## INTRODUÇÃO

O sabarazeiro é propagado normalmente através do uso de sementes. Este processo traz como desvantagens a possibilidade de variação genética e grande demora no início de produção das plantas assim obtidas, sabendo-se que os sabarazeiros pês-fracos não iniciam produção antes dos 10 ou mais anos de idade. Quanto a variação genética o problema é minimizado nesta espécie, pois segundo ANDERSEN (1983) as sementes do sabarazeiro são poliembrionicas com ocorrência de embriões nucleares.

A enxertia, como método assexuado de propagação, assegura a manutenção do genótipo dos indivíduos assim propagados e tende a encurtar a fase vegetativa das plantas (HARTMANN & KESTER, 1968).

Com o objetivo de se obter maiores informações sobre a possibilidade de enxertia do sabarazeiro, faz-se a presente observação.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas no Setor de Horticultura da ESALQ, duas observações, visando-se a enxertia do sabarazeiro, na primeira empregando-se o processo da garfagem sobre seedlings de pohnema (*Myrciaria cauliflora* Berg) e na segunda utilizando-se do processo da encostia, sobre seedlings do próprio sabarazeiro (*Myrciaria jaboticaba* Berg)\*

---

\* A classificação botânica destas espécies está fundamentada no trabalho de MATTOS (1983)

### Enxertia por Garfagem

Os porta-enxertos de ponhema foram obtidos por semeadura em alfobre em 15/11/80, com posterior replicagem para campo do viveiro, onde sofreram enxertia a 10/11/82, com garfos retirados de sabarazeiros adultos. Três foram os processos de garfagem utilizados: fenda-inteira, meia-fenda e inglês-complicado. Realizados os enxertos, os garfos foram protegidos com cobertura plástica, a qual foi retirada a 04/02/83.

O experimento foi conduzido em blocos ao acaso, com 3 tratamentos relativos aos processos de enxertia e com 6 repetições, sendo cada parcela constituída por 10 plantas enxertadas.

### Enxertia por Encostia

Os porta-enxertos de sabarazeiro, foram obtidos por semeadura em alfobre, realizada a 29/11/81, com posterior replicagem para sacos plásticos a 10/04/82. Fez-se a enxertia nos dias 11 e 12/04/83. As enxertias foram realizadas no topo dos porta-enxertos, à inglesa, segundo SIMÃO (1971). Na ocasião os diâmetros dos porta-enxertos variavam em torno de 5 mm. Realizaram-se 80 enxertos, sendo 40 deles feitos em ramos desfolhados com 15 dias de antecedência. Os sacos plásticos contendo os porta-enxertos foram fixados em estrados de madeira e envoltos em serragem mantida umedecida.

Visando-se a separação do enxerto da planta matriz, fez-se corte parcial do ramo no dia 28/06/83, o qual foi completado a 16/08/83, obtendo-se pois nesta data as plantas enxertadas que foram deslocadas para condições de meia sombra em ripado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

## Enxertia por Garfagem

A avaliação foi efetuada através de 2 leituras, a primeira realizada por ocasião da retirada de cobertura plástica e a segunda 60 dias após. Os resultados expressos em percentagens foram os seguintes:

Tratamentos	1. <sup>a</sup> leitura	2. <sup>a</sup> leitura
Inglês-complicado	51,6%	38,3%
Meia-fenda	45,0%	33,3%
Fenda-inteira	21,6%	20,0%

Fez-se a análise estatística dos resultados transformados a  $\sqrt{x + 0,5}$ , obtidos na segunda leitura, considerados definitivos e constatou-se inexistência de diferenças entre os tratamentos. A média de pegamento da enxertia por garfagem de sabarazeiro em pombeira foi de 30,5%, para enxertia realizada em pleno campo do viveiro, no verão. As diferenças encontradas entre a primeira e a segunda leitura, sugerem que a cobertura plástica deveria permanecer por tempo superior ao deixado nesta observação, e que foi de 86 dias.

## Enxertia por Encostia

Os resultados obtidos nesta observação mostraram pegamento da ordem de 85% para aqueles enxertos, onde os ramos haviam sido previamente desfolhados na planta matriz e de 75% quando não houve desfolha prévia

## CONCLUSÕES

A enxertia por garfagem do sabarazeiro sobre seedlings de pnhema, realizado no campo do viveiro, no verão, resultou em 30,5% de pegamento.

A enxertia por encostia do sabarazeiro sobre seedlings da mesma espécie, realizada no outono - inverno resultou em 80% de pegamento.

## SUMMARY

JABOTICABA TREE (*Myrciaria jaboticaba* Berg)  
PROPAGATION BY GRAFTING

Two observations were done searching for jaboticaba trees (*Myrciaria jaboticata* Berg) propagation by grafting methods. When grafting was tried on pnhema (*Myrciaria cauliflora* Berg) seedlings, during summer season, 30.5% of takes were observed. Approach grafting on jaboticaba seedlings, during fall - winter seasons, results in 80% of sucess.

## LITERATURA CITADA

- ANDERSEN, O., 1983. Produção de mudas de goiabeira e jaboticabeira. Informe Agropecuário 9(102):28-29.
- HARTMANN, H.T. & KESTER, E., 1968. Plant Propagation. Prentice-Hall, Inc. New Jersey, 702 p.

- MATTOS, J.R., 1983. Jabuticabeiras. Publicação do Instituto de Pesquisas de Recursos Naturais Renováveis. Porto Alegre, 76 p.
- SIMÃO, S., 1971. Manual de Fruticultura. Ed. Agronômica Ceres. São Paulo, 530 p.